

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ADALGIZIA MARIA DE LIMA SILVA

LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

CAJAZEIRAS – PB
2009

ADALGIZIA MARIA DE LIMA SILVA

LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Pedagogia como requisito e obtenção do grau
de licenciada

Orientadora (a): Ms. Maria Janete de Lima

CAJAZEIRAS – PB
2009



55861 Silva, Adalgizia Maria de Lima.
Leitura e escrita no cotidiano escolar / Adalgizia Maria de Lima Silva. - Cajazeiras, 2009.
44f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura e escrita-ensino. 2. Alfabetização. 3. Ensino-aprendizagem de leitura. 4. Prática de ensino. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.016:003-28.31

ADALGIZIA MARIA DE LIMA SILVA

LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

APROVADA EM: _____ / _____ / _____

Orientadora (a): Ms. Maria Janete de Lima

CAJAZEIRAS – PB
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

A Deus e especialmente a quem me deu a vida e
a coragem para juntos refletirmos sobre as coisas
maravilhosas ao nosso meio nos fortalecendo nos
momentos difíceis

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que na sua infinita bondade mim deu o dom da vida e guia meus passos, não mim deixando fraquejar nos momentos mais difíceis da minha vida. Ao meu esposo Francisco uma pessoa que me deu maior apoio durante o percurso desta caminhada e ao meus filhos João, Junior, Flavio, Marquinho e Lucas. E ao meu único neto Dioginy Douglas sentido maior da minha vida e todas as minhas realizações.

A minhas noras Rita, Valdelânia, Lindokelma e Paulinha reconhecem – vos na estimula de filhas e também aos meus pais, Raimundo, Marinha, e a meus irmãos Francisca, Risa, Rita, Sinhá, Cícero, Kaica e Porfírio que sempre acreditaram no êxito e na concretização desse trabalho. A todos os meus sobre e a imensa alegria que proporcionam

Obrigada a minha colega Nita que me ajudou bastante nesse curso e nos apoiou na hora de desânimo não deixando a nos fraqueja dando a maior força para que este sonho force realizado

A professora Janete por ter sido uma verdadeira amiga nos dedicando toda sua atenção e potencial de sabedoria obrigada também Risomar coordenadora e a secretária de dedicadas que sempre nos compreenderam e nos deram apoio total. Enfim, obrigado a todos meus amigos e amigas e aquelas pessoas que sempre acreditaram na minha capacidade de vencer.

Um livro aberto é um cérebro que fala.

Fechada, um amigo que espera.

Esquecido, uma alma que perdoa.

Destruindo um coração que chora.

(DANIEL COELHO ALCOFORADO COSTA)

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

RESUMO

O referido trabalho teve a intenção de contextualizar em linhas gerais seus objetivos, os pressupostos teóricos que a fundamentam suas metodologias e, ainda as possibilidades de uso e interpretação dos seus resultados que tem como tema. LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR. Desenvolvido a través do estudo acadêmico na disciplina prática de ensino. Este estudo objetivou uma importância, esperada enriquecer no processo ensino-aprendizagem já realizado pelos professores no cotidiano da sala de aula colaborando na elaboração de um diagnóstico mais preciso, que favoreça a aprendizagem de cada criança desta forma, os dados coletados e as informações produzidas permitiram: a revisão dos planejamentos e o estabelecimento de metas, a escolha dos componentes curriculares que deveriam ser mais enfatizado, e a inda, a adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, assim como a adoção de medidas políticas pertinentes a realidade da escola. Espero com este trabalho contribuir para melhoria de reflexão sobre leitura e escrita dentro das diferentes realidades escolares e a construção de uma cultura desenvolvida visando à melhoria da qualidade educacional. Por tanto espera oportunidades das secretarias de educação, as escolas e os professores alfabetizadores um instrumento de ensino aprendizagem que, somado aos já utilizados, permita uma compreensão mais ampla do processo ensino-aprendizagem acerca dos avanços e limitações implicadas neste processo do ensino. Para, além disso, espera-se permitir o aperfeiçoamento e a organização das práticas pedagógicas e das políticas voltada para alfabetização e o letramento, contribuindo para que se atinjam os níveis desejados de qualidades do ensino em nosso país.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Prática. Ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I.....	11
Reflexão sobre o processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.....	11
1.1 Concepções de leitura.....	14
1.2 Níveis de leitura.....	15
1.3 Estratégias de leitura.....	17
1.4 O papel do Professor.....	20
1.5 O Papel dos Pais.....	20
1.6 O Exercício da Leitura no Contexto da Escola.....	21
1.7 Cantinho da Leitura.....	22
1.8 Dificuldades de Aprendizagem na Leitura.....	22
1.9 Fatores que interferem na Leitura.....	23
CPÍTULO II.....	25
2. Percurso Metodológico e Estudo de Caso.....	25
2.1 Estudo de Caso.....	25
2.2 Análise dos questionários dos professores.....	25
2.3 Análise dos questionários dos alunos.....	27
2.4 Análise de Experiências vividas no percurso do Estágio.....	29
2.5 Caracterização do Campo de Estágio.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma experiência pedagógica através da disciplina prática de ensino, objetivando compreender o processo e aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais. Este estudo foi realizado na perspectiva de conduzir o educando a desenvolver habilidades de leitura e escrita, visto que estas foram constatadas como problemáticas encontradas pelos os alunos da Escola Municipal João Francisco da Silva.

O interesse pelo tema surgiu devido às dificuldades no processo ensino - aprendizagem dos alunos, pois a vivência como graduando no curso de Pedagogia, mais precisamente na disciplina de prática e ensino, despertou o nosso interesse em rever e mudar as estratégias de ensino. A intervenção docente é fundamental no processo de aprendizagem. No entanto, é preciso superar algumas concepções sobre o ato de ler. O principal problema é que ler é simplesmente decodificar letras em som, por conta dessa concepção a escola enfrenta enormes dificuldades para ajudar os alunos a entenderem o que tentam ler.

Existem características fundamentais no processo de leitura: a capacidade que o leitor tem de avaliar e de monitorar a qualidade da compreensão do que esta lendo. Dito isto verificamos se o leitor recebe subsidio adequados para se tornar um bom leitor, ou seja, aquele que é capaz de adequar os dois tipos de processamento, isto é confrontar os dados do texto percorrendo os conhecimentos prévios socialmente adquiridos, de modo a concluir o sentido do texto através de interação texto- leitor- autor.

Nesta visão interacionista, diferente da visão estruturalista em que o leitor somente percorre o texto na busca das respostas, o leitor passa a ser visto como um sujeito ativo porque cabe a ele não só a tarefa de descobrir “o significado” do texto, mas de inferir sentido a partir de sua interação com o texto.

Desse modo, observamos como são abordados os tipos de leitura no livro didático, pois está ligada ao sentido de leitura presa que limita a reflexão do aluno na construção de sua própria interação. Incapacitando-o desenvolver habilidades de construir seus conhecimentos, ou seja, limitando-os. Neste contexto, o leitor é submetido a responder questionários com base em respostas “fechadas”, e os professores, em resposta abertas.

Objetivamos com esse estudo encontrar o motivo pelo quais os indivíduos leitores não atingem a excelência na interpretação de texto, conseqüência de falhas na aquisição do significado. Uma leitura tem que ser uma espécie de trabalho de busca por informações, conhecimentos e interesses em comum, não uma simples decodificação de códigos. A partir daí, focalizamos maneira como a leitura deve ser trabalhada a fim de formarmos leitores com capacidades autônomas, de se guiarem, no processo de leitura.

A finalidade desta pesquisa será desenvolvida a partir da explanação de elementos necessários para o desenvolvimento da leitura, pois muitos leitores consideram que a interpretação é/ ou significado de um texto se limita apenas a uma leitura coesa e coerente. Entretanto, não é a única por isso, observamos o quão é importante termos definido a concepção de língua.

Para uma melhor compreensão do presente estudo, dividimos em quatro capítulos. No primeiro capítulo, realizamos uma abordagem teórica, enfocando reflexões sobre leituras, tais como; a importância de se aprender a ler os seus objetivos a relação simbólica (decodificação), formação de leitores (contribuições e possibilidades) dificuldades e estratégias. A construção deste capítulo tem como objetivo promover mudança nas práticas no comportamento dos futuros leitores e principalmente contribuir com os professores que trabalham diretamente com os anos iniciais da educação básica.

No segundo capítulo, tratamos da análise dos questionários desenvolvidos com alunos e professores do quadro docente, com a finalidade de compreendermos como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita na referida escola.

No terceiro capítulo, ressaltamos a prática pedagógica desenvolvida no campo de estágio, onde descrevemos e analisamos a nossa prática. Esse estudo centrou-se especificamente nos problemas de leitura, enraizado, na maioria das vezes, nas práticas educativas. Focalizou, ainda, a experiência do educador, ressaltando seu importante papel no processo de ensino-aprendizagem da criança.

No quarto capítulo, tratamos do diagnóstico e análise da realidade escolar, mostrando a contextualização histórica da escola e suas contribuições no processo educativo. Por fim realizamos a conclusão sobre os problemas relacionados ao nosso tema, bem como tecemos reflexões a respeito da prática pedagógica para o desenvolvimento em prol de uma educação de qualidade.

CAPÍTULO I

Reflexão sobre o processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola deverá permitir que os conflitos e as diferenças se explicitem, pois dessa maneira, caminharemos para a construção de novas formas de ver, sentir, entender, organizar e representar o mundo respeitando as diferentes visões dos indivíduos. A escola é o nosso futuro. E por que não cuidar para que esse futuro seja melhor para todos? Para isso, acreditamos que com respeito e responsabilidade a escola pode ajudar a fortalecer nossa sociedade e construir um mundo melhor.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais, portanto deve ser iniciada no período de alfabetização e continuarem nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento.

É um instrumento de grande importância para nós professores e alunos. Pois, temos um objetivo procurar novas estratégias adequadas á leitura onde faça com que os alunos desempenhem sua habilidade de leitura. Sabemos que ler além de ser uma fonte de prazer, é uma experiência do dia-a-dia, nos proporciona melhores condições para refletir sobre a maneira de pensar e ver o mundo, e inclusive transforma a realidade na qual estamos inseridas.

Desde pequeno, as crianças vivenciam experiências de acordo com o meio natural e social em que convivem e assim vão construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que a cerca, no entanto no processo de ensino aprendizagem deve-se considerar esses conhecimentos prévios adaptando ações, as características individuais dos alunos para desenvolver suas habilidades intelectuais.

Vivemos em um mundo da pós – modernidade, onde muito se fala sobre a leitura, propostas insistem à formação de leitores, mas este discurso esta na contra mão de um mundo fragmentado pelo trabalho, pela falta de leitura onde não a espaço para de pensar e refletir marcado pela velocidade da informação e pelo otimismo das pessoas.

Portanto temos que desenvolver uma rotina habitual no aluno para leitura porque o domínio da leitura depende do hábito de ler, para lermos bem tem que ler frequentemente. Podemos

vincular um conceito de leitura ao processo de letramento numa compreensão mais ampla do processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita principalmente da prática social destas habilidades desde que a leitura nos insere em mundo mais vasto de conhecimentos e significados nos habitando inclusive a decifrá-lo, daí a noção de leitura do mundo a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler vai ocorrendo ao longo de suas experiências existenciais. Desde suas concepções a criança vai se exercitando nas tantas “leituras” que o seu pequeno mundo lhe permite, por meio de sua percepção sensorial, depois, a leitura da palavra vai se consolidando ao longo da sua escolarização superpondo-se á leitura do mundo.

De acordo com o PCN (Língua Portuguesa, p.58), formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leituras – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois na verdade, o uso que se faz dos livros e de mais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e gosto pela leitura.

O texto acima citado mostra que a leitura é condição indispensável para o desenvolvimento crítico da criança, onde existem varias maneiras de incentivo, tais como: ler jornais visualizar pinturas e desenhos, assistir televisão, etc. Levar para sala de aula: gibis, jogos, teatro de fantoche, tudo isto é muito bom para o desenvolvimento.

A leitura na escola é fundamental para o processo de construção. Isso significa trabalhar a diversidade de textos, com diferentes formas de leituras em função de diferentes objetivos. Sousa (1989, p.5 a firma que...). “Entender o mundo das letras, sobretudo nos centros urbanos, para a criança de começa a utiliza alguns códigos, bem como de dá significado conscientes as inúmeras grafias com as quais ela se defronta todas as idéias”.

Desde o início da escolarização a criança começa ampliar uma aprendizagem sistematizada em relação à escrita, surgindo questões, dúvidas a respeito de varias coisas, no entanto ele é capaz de entender mais concreta o mundo que a rodeia baseada na teoria de Piaget apud Sousa (1989, p.9) a firma que... “A aprendizagem deve se restringir ao nível em que o indivíduo se encontra, pois o desequilíbrio interno desse nível que sugira um novo desequilíbrio referente um estagio superior de desenvolvimento”.

Nesse sentido, uma boa aprendizagem deve começar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, de acordo com o desenvolvimento de cada um, em que possam desenvolver suas capacidades intelectuais e assim construir seus próprios conhecimentos. Na visão de Freire (1987, p.22): “a partir do mundo que habita, ou seja, da maneira como foi construída a sua aprendizagem associada ao com texto cultural, através dos conhecimentos adquiridos, no momento da leitura o que permite uma compreensão e reflexão sobre a importância da leitura”.

Ampliar noção de leitura seria compreender e valorizar o aprendizado reconhecendo a importância de certos valores menos prezado na conjuntura atual da solidariedade como generosidade, solidariedade, como generosidade, solidariedade, respeito ao outro proporcionando alternativas de uma postura crítica a essa realidade.

Segundo Sousa (1989, p.12) “a questão fundamental no processo de alfabetização é a compreensão da estrutura do sistema alfabético em quando da língua, ou seja, não se trata de considerar a escrita como uma representação gráfica dos sons da língua”.

No processo de alfabetização faz se necessário à compreensão que a escrita não é apenas uma representação simbólica da palavra mais envolvi toda uma linguagem sonora e a propensão o ato de ler esta relacionado com a escrita, mais é preciso supera uma outra concepção, e que a leitura é única, mas o significado constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor a partir não só do que está escrito mais do conhecimento que já traz para o texto. Freire (1987, p.21) afirma que.

O processo de alfabetização tem no alfabetizando o seu sujeito o fato de ele necessitar da ajuda do educador como ocorre em qual que relação pedagógica não significa deve ajuda do educador anular a sua criatividade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta.

Isso significa que o processo da alfabetização se dá pela integração indispensável do alfabetizando necessitando da ajuda do educador, mas não implica que deve se excluir do aluno sua criatividade para o desenvolvimento de sua linguagem escrita e assim compreendê-la.

Todo indivíduo tem capacidade para aprender, pois necessitamos de orientações para desenvolver esse processo nesse sentido também oferece condições para que os alunos criem seus próprios textos. Isso só se torna possível se tiverem construído com amplo repertório de modelos.

1.1 Concepções de leitura.

Segundo o dicionário Aurélio 1.ato de ler 2.Aquilo que se ler 3.ter operação de percorrer em um meio físico seqüências de marcas codificadas quer representar informações registradas, e converte-las a forma anterior (com imagens, sons, dados para processamento). A língua é um instrumento de comunicação e reflexão que nos acompanha em todos os momentos da nossa vida. Por isso é importante revelar os usos sociais dessa ferramenta valiosa para o cotidiano isto se consegue inserindo nas varias utilizações da língua na vida diária de acordo com os PCN (da Língua portuguesa), a leitura é um processo dinâmico, no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele do conhecimento que já possui a respeito do assunto do autor e do que sabe sobre a língua característica do gênero do portador e do sistema de escrita.

Observando as práticas de ensino de leitura, uma questão fundamental é a maneira como o professor compreende a natureza do ato de ler. Dentre as concepções que orientam a evolução das práticas de leitura, duas formas de conhecer o processo de leitura são salientadas: As concepções psicolinguísticas e sociolinguística. Segundo a concepção de Sousa (1989, p.21).

A leitura é um processo não linear dinâmico na inter-relação de vários componentes utilizados para o acesso ao sentido do texto. Trata-se de uma atividade essencialmente produtiva de formulação de hipóteses para qual o leitor utiliza seu conhecimento linguístico conceitual e sua experiência.

Isto significa que o leitor ao ler promove uma influencia recíproca com o texto, fazendo previsão a partir de conhecimentos dele ou de informações presentes no texto, articulando hipóteses de leitura tentando prever informações. Exemplo claro desta concepção é a leitura através de histórias ilustradas, onde o próprio personagem constrói e reconstrói o sentido da palavra utiliza-se de informações para preencher ou completar o sentido do texto, formulando hipóteses com base em seus conhecimentos.

A falta de socialização dos resultados de pesquisa em leitura tem acarretado inadequações para a pratica de ensino de leitura. A primeira delas consiste em ver os erros das leituras (exemplo: ao invés de ler a palavra “dedo”, ler “dado”).

Essa prática mostra confusão de conceitos, portanto os erros cometidos pelos alunos não são erros, porém tentativas de leitura através de formulação de hipóteses. A segunda consiste na

diferença de que o aluno sabe decifrar e reconhecer palavras escritas, já sabe ler, não importa se ele compreende o sentido ou não. De acordo com a concepção de Sousa (1989, p.24).

O modelo sócio – psicolingüístico concebe a leitura de forma mais ampla como uma atividade que se processa na interação, a distancia, entre o leitor e o autor através do texto para compreender o texto o leitor utiliza não só o conhecimento de mundo. Exemplo: leitura das manchetes de jornais, títulos de textos de filmes e aceitamos ou não lê-los, pelo que deduzimos que esses títulos nos sugerem, decidindo assim, se nos interessa ou não fazer tal leitura.

Nesta perspectiva é entendida como processo internacional, que pressupõe a figura do autor presente no texto. Essa presença é chamada de “pistas”, que permitem ao leitor reconstruir o caminho do significado feito pelo autor durante a produção do texto que apresenta uma finalidade: informar, divertir, persuadir, chocar, enganar... Esses textos são, portanto socialmente produzidos para fins e situações específicas na sociedade.

A leitura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimento, meios de comunicação e socialização. Se analisarmos a nossa própria leitura, constatamos que a decodificação é apenas um dos procedimentos que se utiliza para ler.

À medida que a criança adquire fluência e velocidade no ato de decodificação aumenta a sua possibilidade de interação com textos mais extensos e complexos. Dessa forma, não só vai manipulando com maior desembaraço o código escrito pelo contato com textos escritos reveladores de diferentes da realidade como também vai refinando e especializando sua forma de expressão.

1.2 Níveis de Leituras

O leitor pouco se detém no funcionamento do ato de ler, na intrincada trama de inter-relações que se estabelecem. Propondo – se a pensá-lo perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ao outro privilegiado. Segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses o leitor e das condições do contexto geral em que se encere. A leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavras escritas tem também um lado de simplicidades que os letrados não se preocupam muito em revelar.

Leitura sensorial começa, pois muito cedo e nos acompanha por toda a vida dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente sem a necessidade de racionalizações, justificativas apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato e o paladar. Para muitos adultos e especialmente crianças não alfabetizados essa é a leitura que conta a nossa resposta física ao que nos cerca a impressão em nossos sentidos assim como uma leitura seja do que for-nos faz ficar alegres ou ficar deprimidos, desperta a curiosidade, estimula e fantasia, provoca descobertas, lembranças - aí então deixam de ler apenas com os sentidos para entrar em outro nível de leitura - o emocional.

Leitura emocional lida com os sentimentos o que necessariamente implicaria falta de objetividade, subjetivismo. Percebemos-nos dominados pelos pensamentos. Porque negar o fato de nos emocionarmos ao assistir uma cena amorosa real ou na telenovela, ao ouvir uma canção romântica ou em face de uma contrariedade doméstica, de uma injustiça social inexorável?

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir e o que se sentiria caso estivéssemos na situação em circunstancia experimentadas por outro na pele de outra pessoa ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. Na leitura emocional não importa perguntamos sobre seu aspecto sobre o que certo texto trata em que consiste mais sim o que ele faz o que provoca em nós.

Leitura racional para muitos só agora estaríamos no âmbito do status letrado, próprio da verdadeira capacidade de produzir e apreciar a linguagem, em especial a artística. Enfim, leitura é coisa séria, dizem os intelectuais. Relacioná-la com nossas experiências sensoriais e emocionais diminui sua significação; revela a ignorância.

A leitura a esse nível intelectual enfatiza, pois, o intelectualismo, doutrina que afirma a preeminência e anterioridade dos fenômenos intelectuais sobre os sentimentos e a vontade. Tende a ser unívoca; o leitor se debruça sobre o texto, pretende vê-lo isolado do contexto e sem envolvimento pessoal, se orientado por certas normas pré-estabelecidas ele endossa um modo de ler preexistente condicionado por uma ideologia.

Outro aspecto dessa concepção de, em princípio, ela limitar a noção de leitura ao texto escrito pressupondo educação formal e certo grau de cultura erudição de cultura ou mesmo erudição do leitor.

Essas considerações são básicas para se perceber a diferença entre a leitura intelectual e racional como as coloco aqui. A leitura racional é certamente intelectual enquanto elaborada por nosso intelecto, mas se anuncio assim é para tornar mais evidentes os aspectos positivos contra os negativos do que em regra se considera leitura intelectual.

1.3 Estratégias de leitura

A família e a escola são instituições de peso na influencia sobre o hábito de leitura e também na orientação da escolha do assunto. É oportuno dizer que ler deve ser um ato de prazer, portanto cabe a família e á escola, orientar e despertar o gosto pela leitura, mais do que uma obrigar a ler. Uma das condições necessárias para que a experiência de ler seja prazerosa, é que a leitura satisfaça um propósito significativo, despertando curiosidades e ajudando a compreender e criar mundos imaginários, que respondam problemas e facilite um bom relacionamento com as outras pessoas.

Uma das condições necessárias para que sua experiência de ler seja prazerosa, é que a leitura satisfaça um propósito, isto é, seja significativa para o leitor. A significação e o interesse caminham juntos. De modo geral, é significativo para o leitor aquilo que se relaciona á sua vida, que desperta a curiosidade que o ajuda a compreender o mundo a. criar mundos imaginários, que correspondem a seus problemas, que lhe permite melhor relacionar-se com os outros. (BACELAR e CUNHA, 2002).

Ler está longe de ser uma tarefa fácil. Qualquer leitura exige o domínio da língua, tempo disponível concentração determinação e conhecimento sobre o tema ou ainda vontade para aprender e descobrir. Neste capítulo trataremos do ensino da leitura com suas estratégias, objetivos, métodos e técnicas. Nesse processo, uma marca fundamental é o constituído pela aprendizagem das habilidades de decodificação, apesar de compreender que ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar. O uso significativo da leitura e da escrita na escola é muito motivador, pois contribui e muito para incitar as crianças a aprender a ler e escrever, portanto é imprescindível que os professores explorem os conhecimentos dos alunos sobre o texto escrito. Por isso proponho a definição de Sole (1998, p.65) como a mais ajustada ao parágrafo acima descrito:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido áquilo que se pede que ela faça que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e. que tenha ao seu alcança ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante, o que muitos são um caminho duro e. é cheio de obstáculos.

O ensino planejado e implantado na sala de aula deve partir dos conhecimentos prévios e a partir deles é que as crianças podem ou poderão progredir. A leitura e a escrita são

procedimentos. Para ensinar os procedimentos, é preciso mostrá-los como condição prévia a sua prática independente.

Formar leitores é um dos objetivos da prática de leitura e o exercício desta prática resulta numa experiência que faz a diferença entre os leitores, portanto é necessário refletir sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que ela requer.

Nesse caso, usamos nossa capacidade de pensamento estratégico, que não deve funcionar como uma receita pronta e acabada para ordenar a ação, mas que possibilite avançar seu curso em função de critérios de eficácia. Na atividade de leitura e produção de significados dispomos de varias estratégias.

O que é uma estratégia? No sentido restrito da palavra, segundo Aurélio é “habilidade em dispor coisas para atingir determinado fim”. Vista na tradição psicopedagógica, “estratégias de leitura necessária se faz situá-las com relação aos procedimentos. Um procedimento - com freqüência chamada também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade – é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas á consecução de uma meta” (SOLE apud COLL, 1987, p.89).

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada, não podemos tratá-las como técnicas ou habilidades específicas, por isso entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos que possam ser transferidos sem dificuldades para situações de leituras variadas que garantam aprendizagem significativa.

Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações. Estes recursos que o leitor usa para compreender um texto, tais como: grifar partes de um texto, ativar conhecimentos prévios, ler, reler, interferir o sentido das palavras desconhecidas, lerem o final para depois voltar ao meio do texto. Estas são estratégias importantes e o seu uso vai sempre depender do gênero do texto e do objetivo que motivou a leitura.

A leitura fluente envolve uma serie de outras estratégias, segundo os PCN (Língua Portuguesa, p.53), há estratégias de: seleção – possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes; de antecipação, permitem supor o que ainda está por vir; de inferência, permitem captar o que não está dito explicitamente no texto; de verificação tornam possível o “controle” sobre a eficácia ou não das demais estratégias. O uso dessas estratégias durante a leitura não ocorre de forma intencional, porém utilizamos todas as estratégias de leitura possíveis, para que a criança possa aprender e de fato aprender á medida em que for

capaz de utilizar diversas estratégias de forma integrada. De acordo com Sole (1998, p.60) ela afirma: “o bom leitor é aquele que utiliza simultaneamente os indicadores contextuais e grafônicos para contribuir o significado”.

Ler por prazer – permite aos estudantes condições e oportunidades de se tornarem leitores autônomos, estimulando a imaginação, o desafio e a preferência por autores e títulos. Neste tipo de leitura descobre com os pequenos, fantasia, e com os maiores, curiosidade.

Ler para estudar – Uma habilidade para toda a vida, dentro e fora da escola traz no seu arcabouço, a investigação em grupo. O jovem que chega ao final do 9º ano e não consegue compreender corretamente essas informações, acaba se convencendo de que “não é bom da cabeça” e muitas vezes, desiste definitivamente dos estudos. Nesta modalidade de leitura é importante fazer paradas estratégias para explicar conceitos; planejar (selecionar obras); fazer leitura em voz alta (investigação dos conhecimentos prévios, comentários e perguntas); leitura em duplas (compartilhamento da leitura, realização de tarefas, grifarem trechos e elaborar resumos); leitura silenciosa (comparam diferentes textos); individual e responsável.

Ler para se informar – Esta prática aproxima os pequenos do mundo, tornando-os mais críticos e com opiniões próprias, capazes de brigar por seus direitos. Nesse processo abre-se um espaço para que a criança “se interesse pela realidade” onde a leitura descontraída e dinâmica dos jornais e revistas cumpra a função básica de produtores de conhecimento. Como ressalta diversos autores:

Na literatura existem varias descrições de estratégias. Estas classificações costumam observar discrepâncias – o que às vezes é considerado uma estratégia, outras, uma técnica -, e o fato de apresentar listas de estratégias corre o perigo de transformar o que é um meio em um fim do ensino em si mesmo (MONEREO, 1990; NISSET E SHUCKSMITH, 1986; PALINCSAR E BROW, 1984; POZO, 1990, apud SOLE, 1998)

Concordamos em que o que desejamos não são crianças ou leitores que possuam um grande repertório de estratégias, mas que as utilizem adequadamente para a compreensão do texto. Por fim, o que este capítulo deixa claro é que as estratégias apareçam integradas no decorrer do processo de leitura, onde a pratica guiada através do professor proporcione aos alunos os “andaimes” necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las.

1.4 O papel do Professor

O papel do educador é criar oportunidades que permitam e permeiem o desenvolvimento deste processo, pois a aprendizagem da criança na escola esta fundamentada na leitura, formando esse leitor cada vez mais rico em vocabulário.

Considerando a importância do professor no processo de formação do leitor, o mundo complexo da decodificação, o complicado decodificar para compreender o texto, e ai o professor é senão aquele responsável pela eficácia da leitura dos seus educados preparando-os para enfrentar situações e frustrações, se elas efetivamente ocorrerem.

A leitura exige um processo de interação, pois conforme afirma Martins (1984, p.23) “Ler significa inteirar-se do mundo uma forma de conquistar autonomia de deixar de ler pelos olhos de outrem”. Segundo a autora, essa metodologia mecânica e tecnicista, pautados na transmissão de conhecimento prontos e acabados, impossibilitar o aluno a compreender a leitura na vida do homem.

Para se tornar um leitor é necessário que se derem condições para a sedução, porque desenvolver o gosto pela leitura é propor espaço, preocupar-se com aquilo que o aluno quer procurar ou pensar, oferecer possibilidades de pedir e receber ajuda etc. O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e extraíndo dele o que lhe interessa, comprovando que a leitura é um meio para a realização da aprendizagem.

1.5 Papel dos Pais

Considerando, o papel dos pais é fundamental na formação de leitores, é claro que, seja qual for à fase da vida de uma criança, a influência dos pais é definitiva na educação social ou cultural. Não se pode dizer que pais não leitores formarão necessariamente filhos que não se interessem pela leitura, pode haver sedução pelo mundo da leitura em qualquer idade e a formação escolar também tem um papel importante nesse processo.

Dar um livro de presente ao filho não significa necessariamente incentiva-los a leitura, mas associar o momento da leitura a um momento de prazer. É uma maneira de formar relação positiva com os livros. Os filhos imitam atitudes dos pais, o que regem essas atitudes é o desejo de ser parte do mundo que os pais integram. Se a rotina dos pais inclui leitura, parecerá para a criança natural é bom o ato de ler.

1.6 O Exercício da Leitura no Contexto Escolar

A reflexão sobre o processo de elaboração do conhecimento pela criança possibilita-nos perceber que a aquisição da leitura ultrapassa a concepção tradicional de alfabetização que tem como fim ensinar a ler e escrever de forma abstrata, sem significados. Desse modo, várias pesquisas educacionais foram realizadas com o intuito de esclarecer que o processo de aproximação de leitura tem haver necessariamente com a experiência e com a função cognitiva de cada criança. O espaço social a nosso ver, não é apenas o lócus da elaboração da língua escrita.

Partindo desse pressuposto é importante que, ao desenvolver o processo da leitura, sejam propostas atividades baseadas na realidade da criança, de modo que ela se familiarize e elabore textos mais complexos. A criança em seu meio sócio cultural se apropria tanto da leitura como de códigos escritos que são muito presentes em seu ambiente, como da leitura de mundo ao estar em contato com as transformações sociais e naturais.

Freire ressalta em seu livro “A importância do ato de ler” (1993), que a leitura é imprescindível, para ele a compreensão a ser alcançada pela leitura crítica, implica na percepção das relações do texto e o meio social. Nesse sentido o professor deve trabalhar partindo dessa concepção, em que o aluno constrói a liberdade de se expressar sua linguagem carregada de significação trazida da sua experiência e não do educador.

Para que o professor desenvolva nos alunos uma leitura eficaz é imprescindível que ele conceba a leitura como um processo mental que envolve a compreensão das idéias percebidas, sua interpretação e avaliação; propondo diversas formas de leitura como: silenciosa, em voz alta para promover a educação da fala, selecionar textos de acordo com a idade e tipo de leitor, observando a necessidade da criança de forma que explore o significado do texto, evitando-se, com isto, a leitura de forma automática, afim de que estimule o interesse da criança pela leitura.

Ressalta-se também que a estrutura física da escola precisa contribuir para o sucesso do aluno no momento em que dispõe de biblioteca, possibilitando o acesso permanente a livros, onde os alunos poderão selecionar a leitura que desejarem, juntamente com a realização de atividades que proponha a criação e a produção de texto, a fim de conduzi-la a compreensão da utilidade da leitura e da escrita que são essenciais no cotidiano de qualquer cidadão.

1.7 Cantinho da Leitura

O processo de leitura é dinâmico. Dessa forma, as aulas de leitura deverão constituir-se em um momento de prazer e não numa tarefa obrigatória ou difícil de ser cumprida. O cantinho da leitura é um ambiente acolhedor, espaço para atividades de animação, acesso aos livros, opções de leitura para todos os gostos, sem esquecer que se pode trabalhar histórias e vários tipos de textos que interesse ao “leitor”, pois este é a parte mais importante dessa história.

A ligação bastante íntima que estabelecemos durante a leitura entre a palavra e a imagem é um dos motivos pelos quais as ilustrações ganham espaço no mundo das letras. Carrol (1997, p.13) cita: “pra que serve um livro sem figura nem conversa?”.

É claro que há livros muito interessantes sem ilustrações, apesar de que as crianças se interessam muito pelas ilustrações dos livros. A ilustração não tem apenas a função de embelezar o texto, mas ela também dialoga com ele, nem sempre representando o que o outro escrever. Daí a liberdade de imaginação.

1.8 Dificuldades de Aprendizagem na Leitura

O aumento e a melhoria das oportunidades educacionais, o desejo de inclusão envolve direito e deveres que permitem aos educadores e educandos discutir de forma criativa as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do exercício da leitura.

O próprio termo “dificuldade de aprendizagem” é muito amplo, englobando um grupo de transtornos revelados por dificuldades significativas na aquisição e emprego da apreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio.

Muitas vezes ligado à falta de conhecimento, as dificuldades de aprendizagem são como inatas ao sujeito e incapazes de serem resolvidas, pois tais pensamentos são traduzidos através de rejeição.

É preciso então repensar valores e crenças com relação à diversidade e a igualdade, conhece o real potencial da criança e as possibilidades que o meio possui para estimulá-la e desenvolver este potencial.

A aprendizagem se dá com os primeiros contatos com outros indivíduos que evidentemente não se realiza igualmente para todos. Jardim, (1978, p.133) traz uma referência bem objetiva sobre o assunto:

Por ser a aprendizagem um produto da experiência que se concretiza. Numa mudança adquirida de comportamentos em que interferem nas condições internas e externas, inerentes ao indivíduo e ao meio ambiente, ela é movida por dois determinantes fundamentais: o psicossociológico e o neurobiológico.

De acordo com a citação de Jardim, esses determinantes encontram-se fora do padrão de normalidades pré-estabelecido, situação que caracteriza o que denominamos Dificuldades de Aprendizagem_ D.A., porém, é claro que diagnosticar as dificuldades de aprendizagens de maneira específica de leitura não é tarefa tão simples, tais dificuldades devem ser observadas e analisadas com cuidado para compreender-se o que se passa com cada indivíduo.

Segundo a perspectiva de Queiroz (apud JARDIM, 1978, p.106), as dificuldades de aprendizagem podem ser subdivididas em primárias e secundárias. Nas dificuldades de aprendizagem primárias, não há deficiências físicas nem mentais, o indivíduo apresenta potencial, mas tem grandes dificuldades em trabalhá-lo e desenvolvê-la, evidenciando um desempenho escolar claramente abaixo das expectativas. A etiologia dessas dificuldades de aprendizagem pode estar relacionada a fatores sociais, emocionais, neurológicos e/ou pedagógicos.

Existe uma variação de grau onde as dificuldades de aprendizagem podem apresentar-se como frutos de disfunções cerebrais, como por exemplo: discalculia - dificuldades matemáticas; disgrafia - dificuldades na escrita; dislexia – dificuldades na leitura.

1.9 Fatores que interferem na Leitura

Para que a criança se desenvolva ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde ela receba amor, carinho, respeito que lhe permita o direito de expressar os seus pensamentos, opiniões, construindo o seu próprio conhecimento sem ficar presa naquilo que o professor planejou.

Não se pode diagnosticar que uma criança tenha dificuldades em leitura, só porque ela não atingiu os objetivos do professor. É preciso que se faça uma investigação muito cuidadosa procurando saber quais são realmente as causas e fatores que contribuem para esse problema para depois fazermos uma intervenção diagnóstica do aluno. Alguns fatores que interferem ou condicionam a aprendizagem da leitura são:

Desenvolvimento mental – um dos fatores predominantes na aprendizagem da leitura, pois dele dependem a capacidade de reconhecimento e a compreensão.

Condições físicas – devido à complexidade de leitura, é indispensável que a criança goze de uma saúde física e esteja bem nutrida. Dentre os fatores físicos destacam-se: audição, visão e dicção.

Ajustamento social – observa-se o bom ajustamento social do convívio com outras crianças. Geralmente as crianças que apresentam esses fatores, merecem atenção e dedicação especial, trabalhando com o auxílio dos professores, pais e psicólogos. Concluímos que a aprendizagem de leitura é um processo que evolui com a estimulação do ambiente sobre o indivíduo que sofre influência dos fatores psicológicos e afetivos.

CAPÍTULO II

2. Percurso Metodológico e Estudo de Caso

2.1 Estudo de caso

Tendo em vista a temática da pesquisa leitura e escrita nos anos iniciais quando a leitura se torna prazerosa, o principal objetivo foi colher dados importantes, que pudessem servir de subsidio básicos para estudo deste projeto, para tanto utilizamos como instrumento questionários com perguntas e respostas optativas para os alunos e questões abertas para os professores a cerca do tema, isto de forma clara e objetiva. A seleção dos professores a serem questionados foi feita de acordo com o nível de estudos. A instituição escolhida para realizarmos o estudo da pesquisa foi a Escola Municipal João Francisco da Silva, localizado no sitio Riachão das pedras Mato Grosso PB.

Deste modo, o questionário com perguntas fechadas engloba respostas dispostas, mas que não expõem a influência do pesquisador ou qualquer outra pessoa, apenas para esclarecer as perguntas feitas e as questões abertas, quando respondente expresse livremente suas opiniões assim afirma Matos (2001) que as questões são fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, e o respondente o fará de acordo com suas idéias, já o questionário para os professores disponha de questões abertas que possibilita respostas livres.

Sendo assim, os questionários feitos a cinco professores: dois com formação superior completa e três em processo de graduação, e com vinte e cinco alunos do terceiro ano do ensino fundamental. A pesquisa realizada é um estudo de caso onde o exame nos colaborou para o estudo em questões, pois segundo Gil apud Matos (2001 p.58) “ o estudo de caso e uma pratica simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados. ” No entanto com a realização deste trabalho objetivamos subsidiar cada vez mais a pratica de leitura e escrita voltada para a formação dos leitores através do encontro que a leitura proporciona e foi a partir desta necessidade que este projeto foi realizado.

2.2 Análise dos questionários dos professores

Este item destina-se a apresentar os dados coletados junto aos professores de uma escola da rede municipal de ensino. A elaboração das questões voltadas para o tema leitura e escrita nos

anos iniciais focando a importância da leitura e seus aspectos, foram feitas perguntas claras. Assim tivemos a participação de 5 (cinco) professores, 2 (dois) com formação acadêmica e 3 (três) em processo de formação superior. Todas são formadas em pedagogia e vale ressaltar que a maioria já atua em sala de aula a muito tempo.

Assim, iniciamos o questionário para os professores perguntando de que forma os mesmos incentivam seus alunos para prática da leitura, tendo os mesmos respondidos que trazem para sala de aula textos e livros como também formulando hipóteses e criando expectativas sobre o cantinho da leitura e o que vai ler.

Ao serem questionados, se o hábito das crianças iniciarem a sua prática da leitura antes da entrada na escola, todas foram sinceras em afirmar que isto não só pode como deve acontecer, mas para isto deve ter a contribuição da família, que pode incentivá-las através da leitura de histórias infantis, imitações, ou até mesmo dando exemplo do hábito diariamente, como também fazer com que a criança tenha acesso a livros, jornais, revistas, músicas e textos com muitos desenhos chamativos sobre isso, Cademartori (2006), diz “O livro e a leitura nesse momento. Serão apresentados à criança como o suporte e a ação do conhecimento que o esforço empreendido para torna-se alfabetizados” (Cademartori 2006, pg.82) isto significa dizer que mesmo sem saber ler e escrever, a criança vê o mundo e ouve a língua através de sua percepção e que a escolaridade precisa contar com a experiência pré. Escolar para realizar-se.

E ao perguntar de que forma os professores trabalham com os alunos a leitura e a escrita, responderam que utilizam livros de histórias, textos com ilustrações, fábulas, poesias, contos, dramatizações, histórias feitas pelos próprios alunos, baú surpresa entre outros. Ainda lêem histórias para incentivar a prática de ler e ouvir história. Nota-se que contar história ainda é uma das principais formas de transmitir o conhecimento, isto acontece desde as primeiras idades do mundo, quando os homens não escreviam, conservavam suas lembranças na tradição oral e quando a memória falhava a imaginação fluía fazendo com que as mais diversas expressões, nascessem com isso se misturavam os relatos entre referências históricas e imaginárias.

Questionamos quais os recursos utilizados para trabalhar a leitura na sala de aula os professores afirmaram que um dos principais é o livro didático além do livro trazem ainda revistas, rótulos de embalagem, jornais, receitas e vídeos, e para facilitar o trabalho em sala de aula eles selecionam os textos de acordo com a faixa etária respeitando as suas limitações.

Para despertar a curiosidade sobre os educadores, questionam as crianças antes de começar a lê-las.

Em relação as tecnologia, todos ressaltaram que são aliados no processo de formação do leitor, afirmam ainda que e um recurso riquíssimo, mas que deve ter sempre o acompanhamento dos educadores e estes devem estes aptos a lidar com os equipamentos adequando-os as atitudes trabalhadas, desta forma o conhecimento acontece de forma contextualizada e não aleatória. Mas justificaram que são poucos utilizados pelo simples fato da dificuldade de acesso a esse recurso.

Os professores ressaltam que as historias infantis é uma das formas de consciência de mundo, pois as mesmas podem ser associadas a fatos reais e no decorrer destas atividades eles realizam um conhecimento prévio sobre a vida de cada aluno, isto faz com que as mesmas desenvolvam a sua capacidade de refletir a cerca dos valores atitudes e coragem em sabedoria e conciliar os fatos entre as historias e a sua própria vida, pois de acordo com as palavras de (CEALE. 2005 p.35).

Acreditamos que as dificuldades encontradas como os conflitos as brigas, as intolerâncias que se apoderam do mundo não são resultados dessa total inversão de valores que predomina nas sociedades - configurando um tempo em que até mesmo a fé parece está mais escassa. (CEALE, 2005, p. 35).

A última indagação feita foi se os alunos costumam associar as características entre os seres humanos e animais, eles responderam que isto acontece sempre antes e durante as leituras. E é com a contagem de comprometimento de formas e informar não só as crianças, mas, também aos pais, professor é todos aqueles que são responsáveis por todo o processo de construção do saber humano, que este projeto foi realizado.

2.3 Análise dos questionários dos alunos

Realizamos questionários com questões fechadas totalizando 10 (dez) perguntas, para um total de 25 (vinte cinco) alunos do terceiro ano do ensino fundamental e tendo como principal tema leitura e escrita, a primeira pergunta feita foi se os alunos realmente gostam de estudar, do total apenas 5 responderiam que não, os demais afirmaram que gostam da pratica de leitura.

No que diz respeito a segunda questão perguntamos quais o personagem que eles mais gostam, apenas 2 alunos, marcou a alternativa os três porquinhos 6 (seis) marcaram Tarzan 10

(dez) responderam que era princesa e o restante responderiam que era a historia da chapeuzinho vermelho.

A terceira questão foi quem mais lhe incentiva a ler, 8 (oito) responderam que era a professora, 10 (dez) disseram que era a mãe 2 (duas) marcou a alternativa irmã, 5 (cinco) afirmaram que é o pai, pois ele e um grande incentivador da leitura e escrita.

A quarta pergunta diz respeito à importância da leitura e em que lugar eles ler, 8 (oito), alunos marcaram que a leitura é importante em todos os lugares 17 (dezesete) disseram que tinha o hábito constante de ler na escola. Este resultado só afirmar que é na escola que as crianças ainda têm a oportunidade de se sentir acolhedor para conhecer o novo, interagir com outras crianças receber o incentivo dos professores através de propostas diversificadas, já que na família as mesmas ainda não tiveram esta oportunidade pelo o simples fato de que os pais estão cada vez mais atarefados, com ritmos de vida, esquecendo-se ou deixando essa responsabilidade de proporcionar momentos de aprendizagem apenas para a escola. E é o pior, é que algumas famílias são desestruturadas pais alcoólicos, separados, analfabetos, etc.

Constatamos na quinta questão que os tipos de historias que as crianças mais gostam são muito diversificadas, pois 06 (seis) marcaram lendas 08 (oito) marcaram poesia 07 (sete) disseram ler fabulas a penas 04 (quatro) escolheram contos. Nessa perspectiva, podemos afirmar que todos esses gêneros literários fazem parte da vida das crianças mo seu processo de desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita como também são tarefas trabalhados pelo o professor em sala de aula diversificando, e adequando a faixa etária dos alunos.

Nota-se que de acordo com esses dados, os gêneros literários ocupam um espaço considerável na vida dos pequenos leitores, que ao mesmo tempo em que estão sendo instruídos os mesmos brincam e se divertem com o encanto da fantasia, com o imaginário, o real, o romance, as aventuras, com os conflitos, os personagens humanos e animais.

Na pergunta seguinte foi se na escola, a qual estuda, tem algum lugar apropriado para a leitura, e de acordo com as resposta colhidas, 10 (dez) marcaram que não e 15 (quinze) disseram que sim. Este é um item importante que segundo (CARVALHO 2005, p.14)

A escola é um espaço diversificado em dois ambientes básico. O de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisar, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.).

Quando questionados sobre os tipos de histórias que eles, as opiniões dos entrevistados são diversificadas quando 9 (nove) preferem heróis valentes e destemidos 06 (seis) escolheram os seres mágicos, 04 (quatro) marcaram a alternativa dos animais valentes e apenas 06 (seis) disseram que preferem histórias em quadrinhos.

As outras questões foram relacionadas aos personagens que mais chama atenção dos entrevistados enquanto que 10 (dez) alunos responderam que era a Cinderela, 6 (seis) disseram os sete corvos, 4 (quatro) afirmaram que era os três porquinhos, e o restante da turma concordaram que eram todos os personagens das histórias infantis.

2.4 Análise de Experiências vividas no percurso do Estágio

Apresento a seguir a análise do estágio realizado no período de 08 de setembro a 05 de outubro de 2009 na Escola João Francisco da Silva localizada no sítio Riachão das Pedras em Mato Grosso-PB.

O desenvolvimento das atividades selecionadas segue uma linha evolutiva na descrição do saber das crianças levando em consideração os eixos de uso da língua (leitura e escrita) e reflexão no respeito do conhecimento da lingüística dos alunos.

No primeiro momento foi realizada uma dinâmica: “o repolho”, que é uma dinâmica que trabalha o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para iniciar a dinâmica, a turma foi dividida em um círculo e o repolho foi passando e cada criança foi tirando do repolho uma frase, o aluno que encontrasse uma frase igual a do seu colega, ia até o meio da sala que estava organizada em círculo pelos demais alunos e fazia a leitura de sua frase em voz alta e depois representava através de mímicas. Esta atividade foi feita com a finalidade de trabalhar a leitura de frase na sala e observar o desenvolvimento dos educandos. A turma se interagiu muito bem.

Na segunda aula trabalhamos uma história contada através de desenho: “a confusão da mata”, onde as crianças observaram atentamente as cenas e as expressões dos personagens em seguida a turma foi dividida em 2 grupos para produzirem a história oralmente a partir das ilustrações apresentadas no texto. Depois um grupo apresentou o texto. Distribuiu-se para o outro grupo o texto para acompanhar a leitura. Esta atividade desenvolveu no educando interação na leitura através de imagens usufruindo sua capacidade intelectual.

No terceiro dia, trabalhamos com leitura de textos diversificados. Levei poemas de Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Luiz de Camões, entre outros. Foram realizados sorteios de poesias para serem lidos e interpretados em sala, e a poesia escolhida foi “o pato”, Vinícius de Moraes.

Foi feita uma leitura silenciosa e, a partir destas leituras, dividi a turma em dois grupos de quatro alunos e formamos o cantinho da poesia. Cada grupo tinha que interpretar uma estrofe do poema, consultar no dicionário as palavras desconhecidas, através de outra estrofe construir novas poesias e, finalizou-se com uma apresentação, os grupos que foram sorteados pelo número de chamada. Dessa atividade concluiu-se que o ato de escrever se constituía na memória de cada um. Nesse sentido Zabala(1996 p.29)a firma que:

“É preciso insistir que tudo quando fazemos em aula por menor que seja iniciada em maior ou menor grau na formação de nossos alunos”. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivo, as expectativas que depositamos materiais que utilizamos cada uma destas decisões veicula determinada experiências educativas e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel de hoje em dia quem tem a educação.

Durante o processo de ensino e aprendizagem é necessário se perguntar: “Porque ensinar”? E o que ensinar? Para Zabala (1996, p.28), “o termo conteúdo normalmente é utilizado para expressar aquilo que se deve aprender” , mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das disciplinas ou materiais clássicos.

Na quarta aula foi apresentado pela turma um festival de fábulas trazidas de casa pelas crianças. Cada aluno fez a leitura de sua fábula preferida no local onde eles estavam sentados no momento todos ficaram entusiasmados ouvindo a leitura do colega. Em seguida, foi feito um comentário da leitura de cada um. Esta atividade mostrou um grande desempenho por parte da turma na hora da leitura.

Na quinta aula, trabalhamos a leitura e a escrita junto com ortografia. Levei para a turma recortes de revista, jornais, desenhos, e um DVD da Barbie. Após assistirmos um DVD, os alunos foram incentivados a transcrever nomes de objetos que viram verificaram-se que o ato de escrever foi prazeroso mais alguns alunos não foram capazes de transcrevê-lo com as palavras corretamente.

Na sexta aula, trabalhei com o texto: “o pomar”. Fizemos uma leitura individual e coletiva, interpretação de texto, consulta no dicionário de palavras desconhecidas, e a ortografia usando o emprego do c e ç. Tendo em vista as dificuldades dos alunos com a grafia, trabalhamos os

sinais de pontuação. Tais sinais foram expostos e explicados de maneira correta de serem empregados nas frases. No final da aula foi proposta uma atividade avaliativa através de um texto xerografado contendo questões de gramática estudadas, e um ditado de palavra do mesmo texto interpretado na sala de aula.

Na sétima aula, foi trabalhado a fábula “o rato da cidade e o rato do campo”. Esta fábula foi de suma importância para trabalhar a leitura e escrita, produção textual, já que através dela solicitei que construíssem uma nova produção, visto que, feita a interpretação conseqüentemente seriam mais uma atividade de verificação da aprendizagem. No decorrer da atividade, foi percebido a capacidade criativa dos alunos que além de produzirem novos textos, fizeram ilustrações de seus escritos, desenhando e rabiscando frases contidas na fábula, soltando a imaginação de forma única e prazerosa. Esta atividade foi bastante significativa proporcionando aos alunos o convívio com a arte e a emoção de serem futuramente autores.

Na oitava aula, foi apresentado para a turma um texto: “De onde os bichos vêm”. Com ele, estimulei a turma a fazer a leitura do texto individual, logo em seguida foi feita a interpretação do mesmo trabalhando o nome dos animais encontrados no texto, foi feita uma dramatização por parte dos educandos que construíram fantoches e demonstraram grande aprendizagem na dramatização.

Na nona aula, foi apresentada uma dinâmica “ajuntar as metades”, que foi um momento prazeroso no qual os alunos mostraram total interesse pelas atividades apresentadas. O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos aprendam, a localizar rapidamente o índice que corresponda a informação procurada sem que seja necessário uma leitura de palavra por palavra do texto. Foi feita uma exploração sobre o tema a ser trabalhado, seguida de algumas perguntas e leituras orais feita pela professora para apresentação do texto “O diário da Biloca” e para concluir as atividades do outro dia, os alunos fizeram a leitura expressiva um a um para atividade de casa foi solicitado que cada um organizasse seu próprio diário.

Na décima aula, foi organizada a turma em grupo para fazer a leitura jogralizada do diário de cada aluno e em seguida cada um fez a sua leitura em voz alta substituindo as respostas do texto por seus dados pessoais. Com isso a leitura ficou bastante divertida dando aos alunos a oportunidade de conhecer melhor um pouco de cada um. Este foi um momento de muito empenho e participação. Após apresentação do jogral com auxílio do dicionário, trabalharam o vocabulário do texto.

Na décima primeira aula, iniciamos o estudo da leitura do poema cantando uma música popular do folclore Brasileiro “Se esta rua”. Dando continuidade aos trabalhos apresentados alguns textos poéticos como, por exemplo, “O paraíso” e “Amor antigo”. Eles se divertiram bastante, deram ritmo bonito ao declararem seu poema em seguida foi colocado no mural expositivo o poema de cada um mostrando o trabalho desenvolvido pelos educandos.

Décima segunda aula, no dia seguinte, foi exposta na sala de aula um mural expositivo mostrando a situação do meio ambiente de cada educando. A turma foi dividida para que cada grupo fizesse uma análise das gravuras. Em seguida foi feita pela turma uma narrativa sobre o assunto apresentado na aula. Foi muito interessante, cada grupo escolheu um orador para apresentar sua narrativa de forma informativa e os alunos que apresentassem melhor foram beneficiados com brindes.

Décima terceira aula. Continuamos com poema desta vez foi trabalhado o texto “As travessuras do lobo”. As crianças leram o poema e em seguida houve uma discussão sobre os elementos básicos de um poema isto é o que é verso e que é estrofe e rima. Foi realizada uma atividade na qual eles identificaram os elementos sugeridos como atividade extra-classe: a construção de um texto em forma de poema. Segundo Kato (1990) pode-se proporcionar ao aluno experiências de leitura que o levam não só a assimilar o que o texto, mas também como e para quem.

Décima quarta aula. “Propaganda atrativa”. Juntei a turma e fui à biblioteca da escola e pedi que cada um escolhesse uma propaganda que, chamasse a atenção de seu publico alvo. Foi muito importante esta atividade, pois todos se interessaram pelo produto e também queriam possuir a sua propaganda feita oralmente e escrita. Em seguida, pedi que eles observassem a escola e fizessem um relato sobre as plantas vistas ao seu redor. Para finalizar a aula, foi feita uma brincadeira “A corrida do saco” e o aluno que conseguisse chegar primeiro no local ganharia um caixa de chocolate.

Décima quinta aula foi trabalhada o texto. “Montando o baú da leitura”. Ao iniciar a aula foram colocados os alunos em círculos e no centro uma caixa que representava o baú com livros infantís, gibis, contos, fabulas, musicas, poesias, etc.

Em seqüência de um em um vai ao baú escolheu-se um livro para fazer a leitura em seguida eles refletiram depois de debater uns com os outros quando todos foram ao baú. Esta atividade chamou atenção dos alunos e mostrou o desempenho que cada um tem na hora da leitura e em

seguida foi feita uma brincadeira: “aratátá aratátá, zung zung aratátá, auê auê auê, zung zung aratátá”. Esta brincadeira estimula no educando o desenvolvimento na aprendizagem mostrando o lado direito e esquerdo do indivíduo.

Décima sexta aula, no dia seguinte, foi feita uma exposição de rótulos de embalagem no mural trago pelos educandos e em seguida foi feita a leitura individual na hora da leitura houve uma boa interação, trocou-se idéias sobre a leitura de cada um. Esta atividade mostrou um bom desempenho na aprendizagem dos educandos.

No dia seguinte trabalhamos o DVD da musica “meu pintinho amarelinho” esta atividade proporcionou trabalhar a participação e observação do aluno além de sua capacidade de interpretar textos. Também foi distribuída uma copia da musica já citada nos exercícios xerocados de interpretação textual trocando-se os desenhos por palavras encontradas no texto. Fizeram comentários do texto, falaram sobre animais de estimação e de outros tipos de animais que eles conhecem, seja através de gravuras, de livros ou por meio de programas da TV.

Na última semana foi feita uma revisão de todas as tarefas apresentadas durante o estágio nos textos percebemos que as crianças têm bastantes dificuldades na produção escrita, durante a leitura observamos que eles encontram dificuldades nas palavras com dígrafos e ainda nas demais palavras.

No encerramento convidamos três repentistas violeiros da Região: José Moura, Micena e Marquinho, para apresentarem um show de viola e dessa forma mostrou-se as crianças como é bela e divertida a cultura de nossa terra. Havia toda turma da escola e demais pessoas da comunidade foi muito divertido!

As aulas ministradas durante o período da realização foram proveitosas e interessantes. O resultado obtido foi satisfatório. Chegamos à conclusão de que os assuntos escolhidos para trabalhar despertaram interesses nos alunos e conseqüentemente uma boa aprendizagem vista que as tarefas de nós educadores são nos empenharmos na busca constante das praticas educativas, inovadoras e criativas para a resolução destes problemas.

Ao longo desse trabalho, foram apresentadas diversas atividades de leitura como: a musica, os jograis, as histórias infantis, gibis, contos, imagens, rótulos, poema fichas, brincadeiras, enfim trabalhamos todos os gêneros textuais os quais visam favorecer um bom desenvolvimento da

leitura e a escrita, sendo assim, o papel do educador é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo, onde, a aprendizagem está centrada na prática da leitura.

O processo ensino aprendizagem das escolas brasileira esta muito aquém de cima estrutura de fundamentação que de fato venha a cumprir o seu papel, ou pelo menos o que as leis da educação nacional prevêem para o educando.

Uma postura comentada e aplaudida e a do educador Paulo freire, que vê no educando múltiplas possibilidades de aprendizagem, faltando apenas um “instigar”, que de acordo com ele pode ser papel da escola. Este papel estaria relacionado à consolidação do ensino não só como suporte de conteúdos, mas também como medidor na formação do individuo como cidadã consciente dos seus direitos e deveres. Freire reitera:

O respeito à cidadania e a dignidade de cada um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente por que éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética ressaltar para sua negação, por isso e imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão (FREIRE 1996, p 59).

De acordo com “Piaget apud borde nave e Pereira (2002, p.28)” o pensamento e a base em que se assenta a aprendizagem segundo o autor, o individuo incorpora o ambiente e dele recebe os estímulos para suas atividades, inclusive as destinadas à aquisição de conhecimentos específicos referente aos conteúdos escolares. Nesse sentido o pensamento nada mais e do que a manifestação da inteligência e nesse contexto a construção do conhecimento se faz mediante a interação do organismo com o meio ambiente, ou seja, o aluno (organismo) realiza as atividades de raciocínio de acordo com as situações abordadas pelo professor, dando-lhe sentidos mediante as experiências que eles, os alunos, já vivenciaram e/ ou já experienciaram (meio ambiente).

Em relação entre aprendizagens a experiências já acumuladas e aprimoradas durante o processo de descobertas, tornando-se cada vez mais significativa e valorativa, já que o que o aluno aprendeu em momentos anteriores vai se aprimorando dia-a-dia, a cada nova descoberta. Também com base em Pijet Bock (2002, p.107) afirma:

(...) A personalidade começa a se forma no final da infância, entre 8 e 12 anos, com a organização autônoma das regras, dos valores, a afirmação da vontade. Esses aspectos subordinam-se num sistema único e pessoal e vão se exteriorizar na construção de um **projeto de vida**. Esse projeto e que vai nortear o individuo em sua adaptação ativa a realidade, que ocorre através de sua inserção no mundo do trabalho ou na preparação para ele, quando ocorre equilíbrio entre o real e as idéias do individuo, isto e, de revolucionário no plano das idéias eles se torna transformador no plano da ação.

Ressalta-se a abordagem feita por Skinner apud Borde nave e Pereira (p.47) focando o ensino como processo de “moldagem” de comportamento do aluno e assim como Piaget, Skinner ver os estímulos exteriores como pontos preponderantes no processo educativo do educando, colocando entre eles, as instruções verbais do professor, como plano de fundo de toda e qualquer proposta metodológica referente a educação escolar se encontra a concepção do “valor atribuído ao ensino”.

Tomando por base o ensino publico no Brasil deste século, pode se considerar que afora as declarações de princípios, a função fundamental que a sociedade atribui a educação é a de selecionar as melhores em relação a sua capacidade para segui uma carreira universitária.

Questiona-se sobre as questões da escola, no entanto fatos políticos e sociais podem barrar qualquer pensamento atitude e / ou intenção contrarias a ordem vigente do sistema educacional existente no país.

Reflete-se sobremaneira: qual deve ser o papel da escola? Seletivo? Propedêutico? Ou deve ela cumprir funções? E os indivíduos que trabalham na educação, o que podem fazer para que o espaço escolar não seja meramente reprodutor das desigualdades sociais não criticados pela maioria dos brasileiros. Pode-se mudar essa questão? Como?

Um ponto preponderante e que pode ser o início de um círculo de mudanças no processo ensino aprendizagem são as finalidades e como deve determinar os objetivos em sala de aula. Que capacidades se pretende desenvolver com a turma? Cognitivas? Intelectuais? Motoras? De equilíbrio? Afetivas? Ou autonomia? Segundo C.Cool apud Zabala (1996, p.28) afirma: “que a escola deve se ocupar de desenvolver todas as capacidades do educando em outras palavras, para este autor a instituição escolar deve promover a formação integral dos meninos e meninas, tendo a tendo-a como princípio geral”.

Ainda de acordo com Zabala, “educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parceladas em compartimentos estantes, m capacidades isoladas”. Para ele, o professor pode “desenvolver a sua atividade profissional sem se deixar levar pela tradição”.

Um outro ponto estarei relacionado ao papel da escola pode ter no “crescimento” do educando tanto no referente a aquisição de conhecimento quanto à sua formação do contexto social, histórico, cultural e político, isso é na sua cidadania,

Mediante estudos feitos por Zabala, esta determinação não é simples visto que o processo educativo como tantos outros estabelece relações de poder entre as pessoas envolvidas (corpo docente, corpo discente, diretoria) contraditoriamente é percebível e necessita-se entender conteúdo como “tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades” Zabala ressalta respondendo a pergunta “o que ensinar!” deve-se falar de conteúdos de natureza muito variado: dados, habilidades, técnicas, atitudes, conceito, etc. (ibid) os conteúdos por tanto necessitam serem conceituais, procedimentos e atitudinais.

Os conceituais referem-se ao que se devem saber para ensinar, os procedimentos estão relacionados ao que deve fazer e os atitudinais as escolhas e posicionamentos diante dos conteúdos e de todo processo da escola. Expressar-se oralmente é algo que exige confiança em si mesmo isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se e. Eleger a língua oral como conteúdo, curriculares de acordo com os PCNs (parâmetros curriculares nacionais) de língua portuguesa (2001, p.49) “exige o planejamento de ação pedagógica, de forma a garantir na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua”.

Outro aspecto preponderante neste ponto de abordagem é a leitura. Esta deve levar em considerações os vários gêneros textuais que circulam no meio da sociedade: revistas, bulas de remédios, receitas, textos publicitários, propagandas, os literários como foco nos gêneros narrativos ou épico, lírico e dramático, entre tantos outros.

Embora estejam separados por blocos em alguns manuais de língua materna, a expressão oral e a leitura andam juntos e ainda se desejável forma-se a tríade: expressão oral, leitura e produção textual. A primeira sempre enfoca nas inicializações das aulas, seja de “português” ou de qualquer outra disciplina ministrada por professores de todo Brasil.

2.5 Caracterização do Campo de Estágio

Constatamos por meio da observação da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Francisco da Silva que a referida instituição dispõe de 2 (duas) salas de aula, 2 (dois) banheiros, 1 (uma) cozinha, 1(uma) secretaria e um pátio para recreação.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno atendendo um número de 84 (oitenta e quatro alunos), divididos na educação infantil e no ensino fundamental do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) anos, dispendo de 04 (quatro) professoras. A escola apresenta boas condições de funcionamento, a sala onde foi vivenciado o estágio é arejada e bem dimensionada; os materiais utilizados pelas professoras facilitam a aprendizagem dos alunos e há uma organização na exposição de cartazes, fichas e atividades feitas pelos alunos.

Existe na sala o “Cantinho da Leitura” e é um dos lugares preferidos da turma. Estes dados foram coletados durante o curso, com mais intensidade no período de estudo da disciplina Prática de Ensino, a partir dos dados coletados foram analisadas as questões mais relevantes direcionadas à prática educativa do professor, especificamente no que diz respeito às dificuldades da leitura da referida escola.

Através de pesquisa com os componentes da escola a mesma foi construída para atender as necessidades da comunidade, pois nesta localidade não existia nenhuma instituição que pudessem atender as necessidades de aprendizagem da referida comunidade.

A escola oferece o Ensino Fundamental de primeiro a quarto ano como também uma turma do (EJA) educação de jovens e adultos. A realização dos planejamentos da escola é feita mensalmente com todos os professores e supervisores, a fim de discutir os problemas encontrados e tentar procurar as melhores soluções possíveis.

Assim como a grande maioria das escolas públicas, a Escola João Francisco da Silva é composta por alunos que possuem um poder aquisitivo baixo, no entanto, percebemos que há uma carência muito grande por parte dos pais no sentido de acompanhar seus filhos, dando-lhe apoio e suporte necessário no processo de aprendizagem. Também podemos perceber que há alunos que acarretam para sala de aula muitos problemas adquiridos na família.

Para tentar solucionar tais problemas, a escola realiza bimestralmente reuniões com os pais, a fim de encontrar apoio, colhendo informações sobre os filhos através de diálogo visando à melhoria dos mesmos e orientando-os da melhor forma possível.

Em relação às avaliações, as mesmas acontecem de forma contínua através de provas escritas, trabalhos em grupos e individuais, pela participação dos alunos durante as atividades em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propõe-se a contemplar as discussões teóricas metodológicas atuais sobre o processo do ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Esta proposta está focada essencialmente no desenvolvimento cognitivo e lingüístico do aluno para usos da língua em situações comunicativa.

Nesse sentido, o objetivo principal está na formação de leitores e escritores para atingir o anseio da sociedade, ou seja, garantir a todas as áreas, mais também, principalmente, como condição de acesso á cultura letrada e a plena participação social. É o consenso entre os educandos através da leitura e escrita concretizada nas práticas pedagógicas como também na produção de textos, deve ser ensinada em um contexto real de aprendizagem, em situações em que os alunos precisem mobilizar o que sabem para aprender com os textos.

Para isso a leitura e a escrita procura sistematizar os conteúdos de ensino mais relevantes a serem garantidos ao longo do ensino fundamental garantido ao professor um trabalho apoiado em referencias curriculares que domina, mais propõe do ponto de vista metodológicas, a construção de uma nova prática que contemple modelos conceituais mais renovados.

Esse estudo nos privilegiando a resolução de problemas ao reconhecer o papel do aprendiz, a especificidade da aprendizagem de cada conteúdo, ao sugerir situações didáticas nos quais os alunos precisam colocar em prática todo o conhecimento disponível no momento para seguir adiante.

Através deste estudo dos gêneros e de seus portadores sociais para o desenvolvimento da competência comunicativa, mais especialmente da competência lingüística. Isto significa que trabalhar a língua portuguesa por meio da leitura de diferentes gêneros escritas recorrendo a estratégias que ajudem o aluno a tornar-se um leitor e produtor competente nas diferentes áreas de conhecimentos.

O critério de organização dos conteúdos de Língua Portuguesa, em termos de uso reflexão – uso de certa forma, define também o eixo didático, a linha geral de tratamento dos conteúdos, caracteriza um movimento metodológico de ação-reflexão ação. Em que se pretende que, progressivamente, a reflexão se incorpora às atividades lingüísticas do aluno de tal forma que ele tenha capacidade de monitorar com eficácia.

De acordo com o estudo realizado durante o estágio percebemos que o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental está integrado aos leitores compartilhados as diferentes práticas culturais de leitura e escritas, as diferentes situações de comunicação oral, considerando. O contexto e os interlocutores; produzindo diferentes textos selecionando o gênero mais adequado a modalidade de leitura e escritas em diferentes propósitos.

A leitura no seu sentido amplo é indispensável à nossa vida, mesmo que seja leitura do mundo. Portanto é de fundamental importância que os educadores organizem o trabalho em torno da diversidade textual para que o aluno possa sentir-se incluído neste mundo globalizado em que vivemos. Partindo destes pressupostos observamos que, as dificuldades encontradas pelo aluno precisam ser trabalhadas contextualizadas no seu cotidiano, levando a refletir em quanto sujeito inserido neste contexto.

No âmbito escolar a leitura realizada pelo professor em sala de aula é uma das etapas do processo ensino aprendizagem. As necessidades de interesse dos alunos na pratica de leitura. Permitindo os professores e a escola acompanhar a construção do conhecimento pelo aluno, no inicio durante ao final do processo. Os resultados dessa avaliação subsidiam a professor para planejar atividades de ensino mais adequados quanto para definir novos caminhos.

Ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e as habilidades cognitivas superiores da mente; reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícita e implícitas e de sentido subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimento prévio a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual.

Observamos no estudo realizado que a formação de leitores desempenha um papel fundamental na vida do ser humano, contribuindo para o seu desenvolvimento em todos os aspectos, necessários para o exercício da cidadania. Essas práticas envolvem as crianças, ampliando nelas uma visão sobre a importância da leitura em suas vidas. Para isso foram aplicadas metodologias que favoreceram o aprendizado, bem como: o gosto de ler texto em suas diversas modalidades.

Vale ressaltar que, apesar das dificuldades que enfrentamos durante o estágio ocorrido de setembro a outubro de 2009, conseguimos atingir a meta principal e, assim dar continuidade

ao trabalho. Afinal o verdadeiro resultado deste, vai aparecer no desempenho de nossa atividade na prática do dia-a-dia em sala de aula, consideramos ainda que as reflexões feitas neste estudo devam contribuir, não só para analisar o tema focalizado, mas sobre tudo, para abrir novos caminhos em busca de soluções para problemática em questão.

Acreditamos que é possível, sim através desse trabalho acadêmico que podemos refletir sobre a importância de enriquecer de maneira eficiente, a nossa prática pedagógica, de forma que possa contribuir no processo de ensino aprendizagem, especialmente em relação ao processo de aquisição da leitura, através de uma pedagogia inovada e diversificada, assim obtermos, ações e melhorias da educação buscando a contribuir mesmo dentro das nossas limitações.

Controlar o que e como escrever não é tarefa simples, e os alunos precisam aprender isso. Pensar e como escrever e organizar o sistema da leitura e escrita um processo complexo que precisa está apoiado não só nas orientações do professor, mas também em material didático adequado. A organização da turma é fundamental. O professor propõe parcerias produtivas, por exemplo: para a escrita de listas, textos de histórias e textos de memórias.

De acordo com Ana Teberosky (1989), iniciar um processo de alfabetização pela leitura e escrita do nome, parece ser uma peça chave, pois a partir dele a criança começa a entender o sistema de leitura e escrita. O nome é um modelo estável, pois está voltando a um início objeto, eliminando-se ambigüidade da interpretação, tem valor de verdade porque se refere a uma existência, a um saber compartilhado, e explícito que marcar objetos ou indivíduos faz parte de intercâmbios sociais da nossa cultura a escrita do nome próprio possibilita informar o número de letras, quantidade, a variedade, a posição e a ordem delas, além de servir como referencia para confrontar as idéias das crianças como a leitura e a escrita convencional.

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeita e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade.

Mas, sobretudo, depende da escolhas ensinarem-lhe os usos da língua adequada a diferentes situações comunicativas. A escola deve trabalhar com os alunos a adequação de texto oral ao seu grau de formalidade. Para isso é preciso organizar contexto de escuta atento que tenha sentido pra os ouvintes.

Isso não significa deixar as crianças falarem. Apenas a fala cotidiana e a exposição ao falar alheio não garante a aprendizagem. As atividades de língua portuguesa devem estar vinculada à prática significativa como exposição de textos que se apóiam em roteiros, dramatização de textos teatrais e outros usos públicos da língua. Só em atividades desse tipo tem sentido o trabalho com entonação, dicção, gesto e postura.

Na seção imagem e contexto, a análise e a reflexão sobre os textos não verbais propiciam práticas pedagógicas que focam em conhecer a intencionalidade do aluno explorando a temática estudada.

As atividades foram trabalhadas de forma intencional à prática como objetivo de estimular o aluno, em trabalhar em grupo, respeitando os diferentes pontos de vista e as normas da convivência, fazendo com que ele participe de diferentes situações comunicativas, como por exemplo: relato de experiências particulares; análise crítica sobre as atividades desenvolvidas, sejam elas individuais ou coletivas; socializações de conclusões leitura e escrita da produção de texto dos alunos; entrevistas dramatizações, apresentações orais, debate sobre as regras dos jogos.

Com o intuito de promover no aluno a conscientização da cidadania, a rejeição as injustiças sociais, o respeito ao outro, o exercício de seus direitos e deveres, são revelados ao aluno, gradativa e progressivamente, os usos da leitura e escrita através de texto e contexto, que o incentivem a reflexão crítica sobre esses usos como tema levem a conhecer e avaliar a importância dos valores éticos e morais da sociedade e da relevância de sua participação como cidadão ativo neste contexto. Apesar de permearem todos os momentos de aprendizagem das atividades desenvolvidas durante o percurso do estágio.

O assunto foi escolhido e contextualizado através das experiências anteriores trabalhado na maneira a conduzir o aluno a uma reflexão crítica, por meio de diversas atividades, entre as quais a discussão com os colegas, mediada pelo professor. Essas atividades permitem que o educador trabalhe os conteúdos da oralidade, que contribuam para desinibição do aluno, preparando-o para as práticas sociais de uso da língua oral, além de desenvolver no educando o respeito à fala do outro, seja no que se referem as suas ideias ou a os diferentes modos de expressão.

O desenvolvimento das capacidades lingüísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes dos familiares, não acontece espontaneamente. Elas

precisam ser ensinadas sistematicamente e isso ocorre principalmente, nos anos iniciais da educação fundamental.

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, e conseqüentemente, a formação de escritores, a possibilidades de produzir textos eficazes tem sua origem na pratica de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referencia modelizadora.

Tendo em vista a construção do conhecimento do aluno e o respeito a diversidade, sempre em contextos significativos, reflete-se sobre o uso das marcas oralidades e de expressões idiomáticos, além do contato com os variantes regionais. Essas práticas têm como objetivo desmistificar a idéia de “língua certa”, e de língua “errada”, reconhecer a pertinência dos valores regionais e propiciar ao aluno a adequação da linguagem oral segundo a intenção comunicativo, o contexto e seus interlocutores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELAR, Lucidalva Pereira Cunha; COSTA, Maria Josenilde. **Metodologia do ensino de português**. Fortaleza, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol.2 de Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua portuguesa. 3º ed. Brasília: MEC, 2001.

CADEMARTOR, Lígia. **O que é literatura infantil**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARROL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. São Paulo: Ática, 1997.

CEALE. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita. Faculdade de Educação-UFGM. **Avaliação diagnóstica: alfabetização no ciclo inicial**. Belo Horizonte: SEE-MC/CEALE, 2005.

DORDENANE, Juan Dias; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias do Ensino-aprendizagem**. 23ªed. Vozes Petrópolis.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário de língua portuguesa**. Editora nova fronteira.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato: de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e terra, 1996. (Edição de Bolso).

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3ªed. 6ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2006.

JARDIM, Wagner Rogério. **Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental**. São Paulo: Loyola, 2001.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes: 1990.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. ; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2ª ed.rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MARROTE, João Teodoro D' Olem. **Didática da língua portuguesa**. 6º ed. São Paulo: Ática, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NISBET, J. SHUCKSMITH. **Estratégias de aprendizagem**.

POSO J. L. **Estratégia de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

PROLETRAMENTO. Programa de Formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental. (Alfabetização e linguagens). Fascículo 3. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Revista nova escola. Leitura, 2006.

SILVA, Maria Alice Setúbal Sousa. **Conquista do mundo da escrita.** O contexto social e escolar no processo de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1994.

SOUSA, Ana Cristina eyal. **Processo de leitura e escrita na 1ª série.** João Pessoa. UEPB/ FUNAPE/ SEC-PB/ PROJETO NORDESTE, 1998.

TEBEROSCKY, Ana. **Aprendendo a escrever.** São Paulo: Ática, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar.** Trad. Ernani F.da F. Rosa. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1996.